

REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom - Metodista

Dezembro de 2021

😊 ERA DIGITAL...

- Games
- Redes sociais
- Comportamento
- Pesquisas
- Profissão: Youtuber

Surfando nas
ondas da

EDUCOMUNICAÇÃO

Leia ainda sobre as consequências do negacionismo científico em época de Covid-19

IMPrensa JOVEM 16 ANOS

"**TODOS TÊM
DIREITO À
LIBERDADE
DE OPINIÃO E
EXPRESSÃO**"
-DECLARAÇÃO UNIVERSAL
DOS DIREITOS HUMANOS



Índice

Os bastidores de um jornal **infantojuvenil**

Era **digital**

Covid-19 e o **negacionismo científico**

Epidemia de **fake news**

Consciência negra e Jovenilda

Como está a **agenda ambiental** da sua escola?

6 Ponto de vista e Ponto de partida

10

12 Jogos **digitais**

18

24

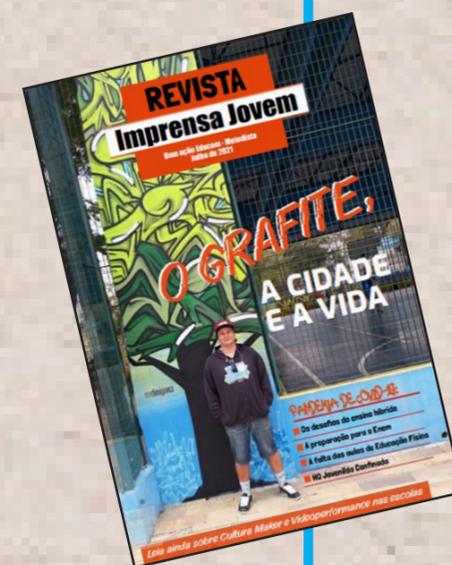
30

34

36

Leia nossa revista e divulgue!!

Perdeu a primeira edição da **Revista Imprensa Jovem**?
Posicione seu celular no QRCode e acesse!



Nossos conteúdos são livres. Fique à vontade para divulgar e republicar. É só dar os créditos à Revista Imprensa Jovem.

REVISTA Imprensa Jovem

Uma ação Educom - Metodista

EXPEDIENTE A Revista Imprensa Jovem é desenvolvida pelos alunos do ensino fundamental matriculados- nas escolas da rede municipal de ensino, numa parceria entre a Prefeitura de São Paulo (Núcleo Educom da Secretaria Municipal de Ensino) e a Universidade Metodista de São Paulo. Colaboram nesta edição:

EMEF ARTHUR ALVIM

Estudantes

Ana Beatriz Martins Mota
Arthur Barbosa dos Santos
Gustavo Camargo Morais de Lima
Gustavo Cavalcanti Lima de Freitas
Nicole Corali Monteiro
Nycole Martins Sousa
Pedro Bernardo Campos Sanches
Thiago Camilo Oliveira Rufino

Professora

Jane Gomes Peixoto

EMEF CORONEL ROMÃO GOMES

Estudantes

Alexandre Marcillo Marques
Allan Medeiros Dantas
Asley Beatriz Nascimento de Jesus
Beatriz dos Santos Francisco
Fabrício Willian Marion de Almeida
Gustavo Miguel Viana de Oliveira
Ingrid Rayane Santos da Silva
Ketelen Vitoria Santos de Araujo
Manuela Teixeira Gonçalves
Manuella Gomes da Costa
Mikaelly Alves Pereira
Milleny Alanna da Conceição Silva
Sophya Lima Queiroz

Professora

Ana Paula Faria

EMEF JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA

Estudantes

Beatriz Paes
Rafael Medeiros de Oliveira

Professor

Marcos Moreira

EMEF LEONOR MENDES DE BARROS

Estudantes

Alice Canuto Macedo
Kaiky Guimarães

Professora

Vânia Sandeville

EMEF PEDRO AMÉRICO

Estudantes

Clara Moura do Nascimento
Kelvin Villarroel Velasco
Pedro Eduardo de Freitas
Sara Alice Pussarico Avalos
Stanley Rodrigues de Assunção
Rayssa Rodrigues de Sousa

Professora

Claudia Maria Meirelles

COLABORADORES EXTERNOS

Onézio Cruz (ilustrador- capa)
Carmen Lúcia M. Elias Gattás
Elisiane Alves de Oliveira
Maria Carolina Cristianini
Coletivo JovenildaManda@Letra

EQUIPE UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Pós-Graduação: Alunos POSCOM

Adriana Cristina A. do Amaral
Erica Rizzi
Vanessa Krunfli Haddad

Graduação: Alunos Jornalismo

André Luis Silva Freire
Camila Lopes da Silva
Giulia Godoy Corrêa Té
Tauane da Silva Delcole
Tiago Camargo Santana

Diagramação

Professor José Reis

Apoio

Projeto Comunica, Nossa Gente!
Agência LabCom
Redação Multimídia
Coordenação - Curso de Jornalismo

COORDENAÇÃO GERAL

Camila Escudero (professora da Universidade Metodista de São Paulo e jornalista responsável pela edição – Mtb: 39.564)
Carlos Lima (coordenador do Núcleo de Educom/SME)

Boniteza

O conceito de Paulo Freire remete ao que é bonito na essência e não só na forma, pois contempla o coletivo, o dialógico, o fazer junto visando o bem comum. Nesse caso, a comunicação voltada para os estudantes, feita por eles mesmos com o apoio de seus professores.

O desafio dessa edição foi o distanciamento social. As aulas no formato online e os poucos encontros presenciais dificultaram o “olho no olho”, uma prática comum durante o desenvolvimento do Projeto Revista Imprensa Jovem.

Uma experiência desafiadora que trouxe para a vida dos estudantes o universo digital e que foi pautado nas reportagens. Também, os desdobramentos da pandemia da Covid-19, a experiência da espera pela vacina e os riscos envolvendo o meio-ambiente. Temas complementados pelos textos dos colaboradores externos.

O Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, homenageado nos editoriais, certamente desfrutaria das letras escritas aqui. Surfaria na onda, ou melhor, nas páginas da revista, que são inspiradoras e libertadoras!

Boa leitura!

Adriana Cristina A. do Amaral

Participação

A **REVISTA IMPRENSA JOVEM** é aberta a todos os estudantes, de todas as séries e escolas, públicas e particulares, de todos os lugares. Falamos de todos os temas. Vamos atrás da informação, entrevistamos, checamos, escrevemos, editamos, produzimos. E, nesse processo, aprendemos muito, ganhamos autonomia e exercemos nosso direito à comunicação. Toda colaboração é bem-vinda! Quer fazer com agente? Entre em contato. Sugira uma pauta. Trabalhamos juntos, nessa. E-mail: comunicanossagente@metodista.br.

20 anos Educom: uma nova era em São

No centenário do grande educador Paulo Freire, que inspira o diálogo de todos, incluindo os jovens, a Educomunicação celebra 20 anos. E o que é o Educom? Para os estudantes, o Educom é amor! E o amor nunca se consolida sozinho, mas, no encontro de pessoas. E elas se respeitam, se acolhem, dialogam, solidarizam, discutem, combinam ideias, ouvem umas as outras e têm liberdade para dizer e pensar.

Se você participou ou já ouviu falar de projetos como rádio escola, jornal escolar, vídeo e audiovisual, cineclube, história em quadrinhos, fotografia, mídias sociais ou agência de notícias Imprensa Jovem, estão aí os espaços para ver a Educomunicação fluir com liberdade.

A agência de notícias Imprensa Jovem, que dá nome a esta revista, é um exemplo prático de promoção da Educação com a Comunicação e da Educação para Comunicação. Ou seja, promove a produção da mídia e a leitura crítica pelo estudante. Milhares de estudantes, de centenas de escolas passaram pela experiência educacional promovida pelo projeto que transformaram seus futuros. O sonho que se deseja sonhar, sobretudo as juventudes, é que toda escola pública tenha um projeto de Educomunicação. Porque, concordando com Paulo Freire, não podemos deixar de sonhar.

A Educomunicação em São Paulo promove trajetórias marcadas pelo desenvolvimento de projetos que alavancam a participação com o protagonismo, a autoria e o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. É reconhecida pela Unesco com proposta de referência mundial de Educação Midiática. Ao longo de duas décadas, tornou-se política pública de Educação na cidade pela lei 13.941 – Educom Nas Ondas do Rádio, com ações sistematizadas na Secretaria Municipal de Educação (SME), com as portarias 5972 – Nas Ondas do Rádio, e 7991 – Programa Imprensa Jovem.

A proposta de Educomunicação na rede potencializou a Educação Integral, promoveu a inclusão, e construiu pontes para que estudantes de todo Ensino Básico, atendidos pela Rede Municipal de Ensino, pudessem expressar o seu direito universal à comunicação no espaço escolar.

Ajudou a construir a Matriz dos Saberes, uma proposta alinhada às escolas paulistanas das competências da Base



Ilustração: Onézio Cruz

Nacional Comum Curricular (BNCC), e tem a intenção de garantir os direitos dos estudantes alinhados à promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), fortalecendo ainda o currículo da cidade de São Paulo.

Este ano é de celebração de duas décadas de história do Educom em São Paulo. Dessa história que marca, definitivamente, a Educação com e para a Comunicação. É a construção de uma nova era na educação pública. E que venham mais muitas décadas, agora, especialmente, frente aos desafios da pós-pandemia, que pretende olhar a empatia e a escuta como potencialidades para delinear uma trajetória que pretende valorizar as ideias e aos insights dos estudantes.

Carlos Lima → Coordenador do do Núcleo de Educomunicação da Prefeitura de S.Paulo

Ao mestre com carinho

Meu amigo Carlos Lima, no texto ao lado, descreveu, brevemente, os 20 anos do Educom de São Paulo, e como o projeto trouxe novos olhares para a educação pública na cidade. Aqui, gostaria de falar de outra data marcante que comemoramos nesse ano: os 100 anos de Paulo Freire. Na verdade, acho que estamos falando da mesma coisa...

Paulo Freire nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921. Formou-se em Direito, mas atuou como professor ao longo de praticamente toda sua vida. Criou um método próprio de alfabetização e fundou uma pedagogia inovadora. Durante o regime militar, foi preso e, depois, exilado no Chile. De lá, ganhou o mundo. Escreveu livros, entre eles Pedagogia do Oprimido, de 1968, considerada uma de suas obras-primas. Em 1969, passou a lecionar na Universidade de Harvard, nos EUA. Nos anos 1980, de volta ao Brasil, foi professor de universidades como Unicamp, e PUC, além de ocupar o cargo de secretário de Educação da prefeitura de São Paulo. Morreu no dia 2 de maio de 1997. Em 2012, foi reconhecido como patrono da educação brasileira.

Foi uma alegria acompanhar as comemorações pelo centenário de Paulo Freire. Documentários, reportagens, rodas de conversa, debates, dossiês etc. parecem ter marcado a produção cultural, midiática, das escolas e das universidades nesse semestre, ainda que em um tempo pandêmico tão difícil. Até as redes sociais virtuais entraram no clima, com as postagens de fotografias, ilustrações e suas frases mais célebres. Como não se emocionar com: “Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo. Por isso, aprendemos, sempre”?

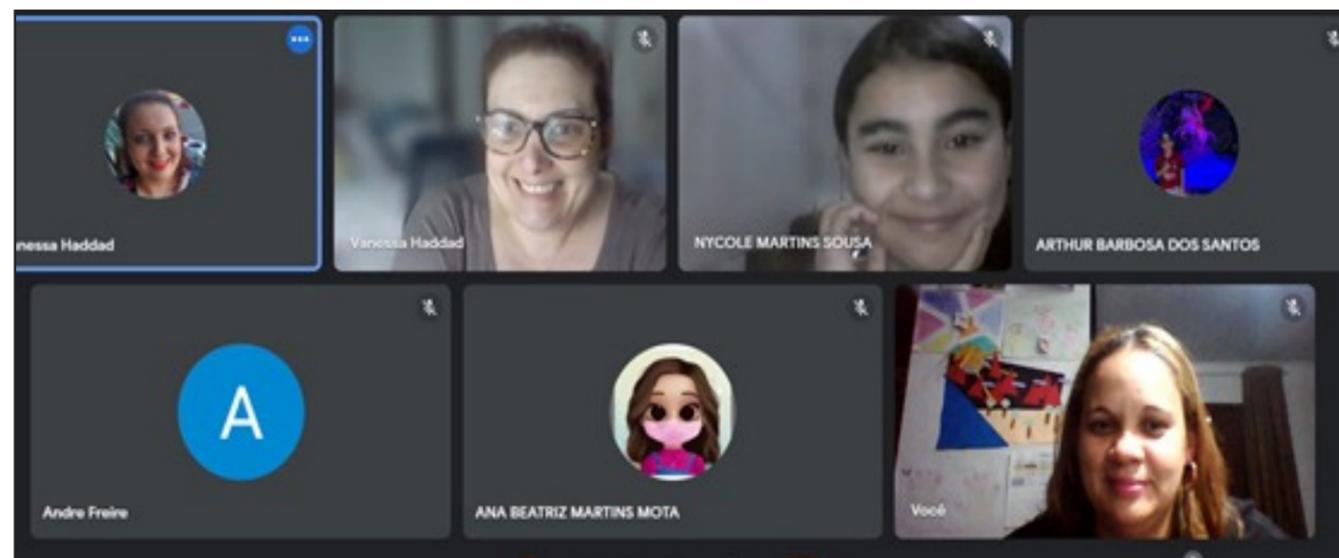
O fato é que muito complexo discorrer, em poucas linhas, sobre o legado de Paulo Freire. A partir de suas obras, ficaram ensinamentos sobre a importância de compreender a realidade do aluno, de formar cidadãos críticos, de respeitar as diferenças, de compartilhar e construir coletivamente o conhecimento, de empoderar os mais pobres e vulneráveis. Verdadeiras lições de vida.

A Revista Imprensa Jovem não poderia deixar de comemorar, também, os 100 anos do nosso patrono. Nesse singelo trabalho, acreditamos que o conteúdo reunido aqui, desenvolvido por estudantes e para estudantes, é uma maneira de homenagear Paulo Freire, nessa data tão significativa. Diante da riqueza de sua obra e trajetória de vida, nunca poderemos contemplá-lo por completo. Mas esta edição não deixa de ser uma forma de dizer: muito obrigada, mestre!

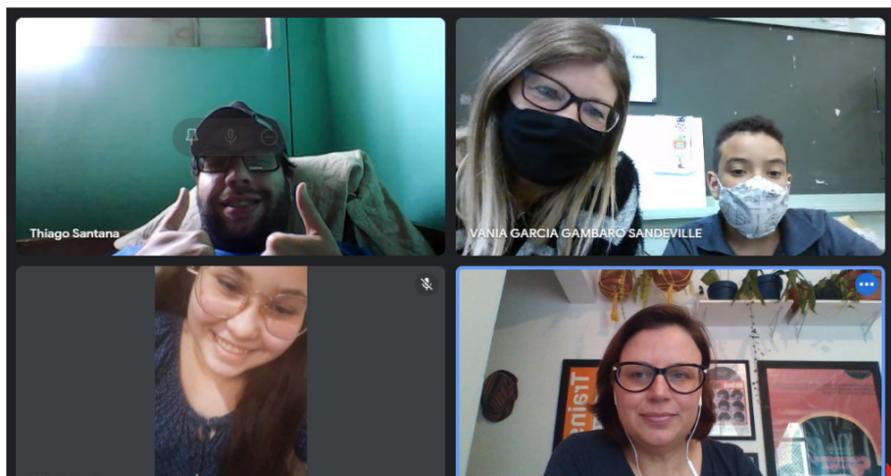
Camila Escudera → Professora Doutra do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo



1º ENCONTRO
 Esta edição da revista começou a ser preparada em setembro, com um workshop virtual que reuniu toda a equipe, entre estudantes e professores das escolas públicas de São Paulo e Universidade Metodista.



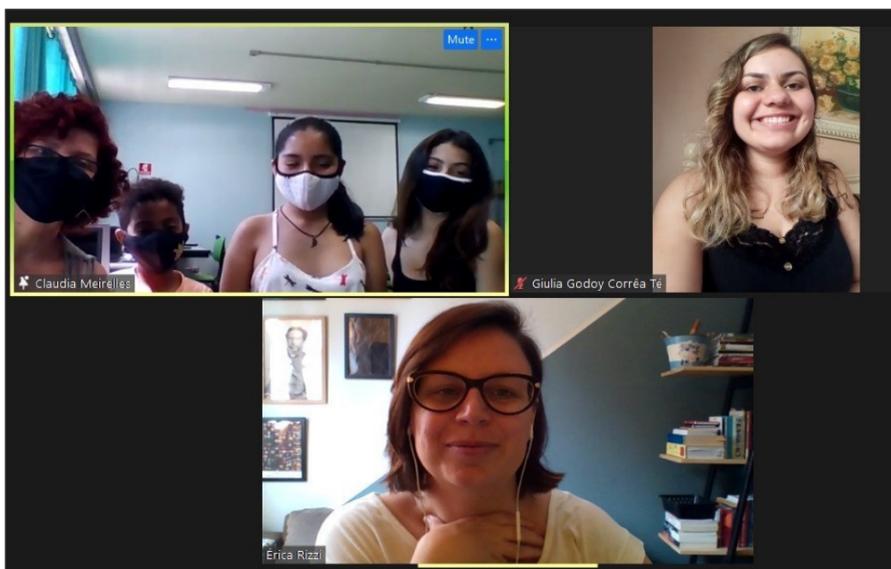
WORKSHOP inicial da EMEF Arthur Alvim para discussão das primeiras pautas a serem elaboradas nesta edição



WORKSHOP de alunos e professores da EMEF Leonor Mendes de Barros

Ponto de partida

*Fazer uma revista inteira não é um trabalho fácil. São muitas mãos envolvidas. Nesta edição da **Revista Imprensa Jovem**, participaram estudantes e professores de diferentes escolas públicas de São Paulo, alunos e professores do curso de Jornalismo e da pós-graduação da Universidade Metodista. Deu trabalho, mas rendeu, também, muitos momentos bons. Por conta da pandemia, a maior parte do nosso contato foi virtual, mas não menos alegre e prazeroso. Esperamos que gostem da edição!*



EQUIPE da EMEF Pedro Américo em workshop de apresentação da revista



REUNIÃO VIRTUAL de planejamento da reportagem da edição feita pela equipe da EMEF Coronel Romão Gomes, formada por alunos e professores



Foto: Dasha Horita

MARIA Carolina comanda o Joca, jornal voltado para o público infantojuvenil

Os bastidores de um jornal infantojuvenil



➤ O PRIMEIRO passo é escolher quais serão as reportagens trazidas na edição do jornal. Para isso, os jornalistas do Joca fazem uma reunião de pauta: cada um leva suas ideias – a partir de pesquisas feitas sobre notícias nacionais e internacionais – para um encontro (virtual durante a pandemia). Nessa reunião, os jornalistas decidem o que entra em cada página do jornal, conforme a relevância e urgência dos assuntos.

Você sabia que ter acesso à informação é um direito dos jovens? Direito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA aqui do Brasil, e na Convenção sobre os Direitos das Crianças, estabelecida em uma Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1989. Por isso, para começar a falar sobre jornalismo infantojuvenil, precisamos sempre lembrar de que oferecer conteúdo adequado para os jovens nada mais é do que cumprir um direito que eles já possuem.

Mas essa conversa pode – e precisa – ir muito além. Levar notícias da atualidade para crianças e adolescentes é dar a oportunidade para que os jovens compreendam os principais fatos que ocorrem no Brasil e no mundo e, a partir disso, possam começar a compreender a sociedade. Afinal, eles já são cidadãos hoje. Ou seja, não há por que esperar pela chegada da vida adulta para começar a se informar.

É com esse pensamento que fazemos o Joca, primeiro e mais importante jornal infantojuvenil do Brasil. O Joca nasceu em 2011, inspirado nas centenas de publicações para crianças e adolescentes que existem em outros países, como nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França – apenas entre os franceses são cerca de 300 delas, entre jornais (alguns diários!) e revistas.

Uma das missões do Joca é, por meio das notícias mais relevantes do Brasil e do mundo, colaborar para que os jovens se tornem cidadãos críticos e ativos, que lutam por seus direitos e cumprem seus deveres.

O que observamos, no dia a dia em contato com nossos leitores, é que a partir das notícias, os jovens começam a entender a sociedade em que todos nós vivemos. Isso cria uma sensação de pertencimento. E é assim, se sentindo parte integrante da sociedade, que as crianças e adolescentes começam a ter vontade de fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

Agora, convido você a a conhecer, passo a passo, como fazemos esse trabalho a cada edição jornal Joca. Quais são os bastidores da produção de um jornal de atualidades para crianças e adolescentes?

➤ QUANDO as reportagens de cada página do jornal estão definidas, após reunião pauta, cada jornalista fica responsável por fazer alguns textos para a edição. Aí começa o trabalho de apuração: é hora de pesquisar o máximo possível sobre o tema da reportagem, fazer entrevistas para entender melhor o assunto e tirar dúvidas.



◀ SÓ DEPOIS da apuração, quando o jornalista já tem todas as informações que precisa sobre o assunto da reportagem, é que chega a hora de escrever o texto. No jornalismo infantojuvenil, trabalhamos para que o texto seja claro, direto e objetivo, usando uma linguagem acessível para todos.

➤ QUANDO os textos estão prontos, eles são enviados para o(a) editor(a)-chefe, que fará a leitura e edição. O objetivo é deixar as reportagens em formato adequado para o público infantojuvenil, verificando se a linguagem usada está de acordo com a proposta, e checar se faltam informações que podem ser importantes.



◀ SÓ DEPOIS de todas as páginas serem revisadas, podemos seguir para a última etapa, a impressão do jornal. Todas as páginas são enviadas em um arquivo, pela internet, para a gráfica, que colocará tudo o que foi produzido no papel. No caso do Joca, em cerca de duas horas, a gráfica imprime mais ou menos 30 mil exemplares do jornal. Com tudo pronto, o Joca começa a ser enviado para os assinantes, nas escolas ou residências.



◀ CONFORME as páginas vão ficando prontas, mais uma etapa precisa ser realizada: a revisão de texto. Um profissional especializado na Língua Portuguesa lê tudo o que vai ser publicado e corrige erros de gramática ou de digitação, por exemplo.



◀ EM SEGUIDA, as reportagens vão para outra equipe do jornal, a dos designers. A missão deles é colocar os textos, títulos, fotos, legendas e outras imagens nas páginas do jornal. Esse processo é chamado de diagramação. Ou seja, os designers são responsáveis por fazer o layout do jornal.

Maria Carolina Cristianini



Editora-chefe do jornal Joca



Dicas de jogos para se divertir e aprender ao mesmo tempo

Alguns jogos, além de divertidos, são bons para não deixar o cérebro parado!

SKILLZ

Esse jogo é tão facinho no começo, mas gente... Ele vai só aumentando a dificuldade e trabalha seu raciocínio, sua memória e velocidade e ainda testa seus reflexos. O jogo é para todas as idades, desde uma criança a um idoso, qualquer um se diverte com ele, ao mesmo tempo em que aprende.

WORD'S HARDEST GAME

Nossa, que jogo é esse? Você testa tanto, mas tanto sua paciência que dá vontade de jogar o celular longe! Mas calma, respira, e tenta de novo que você consegue. Esse joguinho que parece impossível (ou quase isso) apresenta 30 níveis incrivelmente difíceis. Se você passar, poderá competir por uma vaga no quadro de líderes mundial! Boa sorte!

PERGUNTADOS

Nossa, esse jogo é incrível! Ensina muitas curiosidades treinando o raciocínio da melhor forma possível, aposto que você vai amar ele também. Quer saber como ele é? Apresenta um duelo, em que você deve responder a seis perguntas corretamente, seu oponente irá recebê-las também, quem acertar mais perguntas ganha. Pode baixar, começar que você vai adorar.

Ah, como jogar é bom!

Você já sabe que jogar é bom, certo? Mas você sabe quais são os benefícios dos jogos digitais? Muitos adultos acreditam que os jogos são inimigos para o desenvolvimento dos jovens, mas na verdade, jogar é uma atividade ótima que pode melhorar habilidades como:

Socialização
Coordenação
Agilidade
Memória
Concentração
Raciocínio lógico
Liderança

Além disso, os jogos trabalham também: questões como a importância de cumprir regras, aprender a perder e a recomeçar e até estimulam o hábito da leitura e o aprendizado de palavras em outros idiomas. Muito legal!

Jogos mais bombados em 2021

Existem muitos jogos considerados bons pelos gamers. Nessa lista, temos Call of Duty, Free Fire, Minecraft, Among US, League of Legends, PUBG. Mas você sabe quais foram os preferidos em 2020 e 2021? Descubra, agora!



Fortnite

Esse é um dos jogos mais populares do mundo, foi lançado em 2017, e obteve mais de 100 milhões de players somente no seu primeiro ano de estreia. Você pode pegar materiais como: madeira, tijolo e metal para a construção do seu fort. Há ainda armas espalhadas pelo mapa.



Free Fire

O segundo jogo mais jogado de sobrevivência mundialmente, que atraiu milhões de jogadores é o Free Fire. Você pode batalhar com até 50 adversários, e tem a possibilidade de explorar a ilha e obter armas e equipamentos, para se tornar o campeão da partida.



Roblox

Roblox é uma plataforma de criadores de jogos online, na qual a maioria é amadores, eles podem criar e publicar seu "mapa" para outras pessoas, usando equipamento simples; isso significa que eles podem testar ideias não-oficiais.

Quando o jogo se torna um vilão?

A Organização Mundial de Saúde decidiu incluir em 2022 o termo "Distúrbio de Games" na Classificação Internacional de Doenças (CID). Isso significa que o vício em jogos existe mesmo, já está sendo observado e estudado mundialmente há bastante tempo.

Mas... O que é ser um viciado em jogos?

A OMS considera vício quando:

- O jogador tem falta de controle sobre a intensidade, duração ou frequência do jogo.
- Dá prioridade para os jogos em relação às atividades diárias e interesses da vida.
- Percebe que jogar está atrapalhando sua vida, mas não consegue parar ou diminuir o ritmo.
- A situação é grave e afeta áreas pessoais, familiares, educacionais, ocupacionais e sociais da vida.

E. M., entrevistado de 12 anos, que joga de 6 a 7 horas por dia, conta que geralmente o jogo não atrapalha suas atividades, já que é um garoto estudioso. Porém, também confessa que já deixou de fazer lições algumas vezes, para não parar de jogar. Quando perguntado o motivo de jogar tanto tempo, disse: "É legal, é divertido, a gente tem objetivos nos jogos, cumprir missões...por isso a gente joga tanto". E quando a pergunta foi "se alguém tirasse o seu dispositivo – celular, tablete, notebook, vídeo game – durante uma semana, o que sentiria?". Ele responde rápido: "Eu não saberia o que fazer da vida, iria ficar parado olhando para a parede. Tristeço, muito triste".

C. W., 12 anos, contou que já deixou de ir para a igreja só para não deixar de jogar. Disse ainda que a relação com os amigos muda, virtualmente, porque quando joga interpreta uma personagem.

F. W. A., de 15 anos, disse que se tirassem o celular dele por uma semana entraria em depressão. Disse ainda que, jogar atrapalha suas atividades sim, mas que ele não pode evitar.

Percebe que cada caso é um caso?

Mas fique tranquilo! Nem todo mundo que joga bastante, é viciado. O importante é ficar atento aos seus hábitos, a todos os sinais, para não deixar que uma diversão vire uma doença. E se precisar de ajuda, apoio ou orientação, procure uma pessoa de sua confiança e conte o que está passando.

Como tudo começou?

Antigamente, os jogos digitais eram bastante sem graça. Pelo menos comparados aos que conhecemos hoje.

Você sabia que não tinham som e os gráficos eram bem simples?

O primeiro jogo digital de Fliperama foi o Computer Space e foi lançado em 1971. Depois vieram outros de sucesso, como Pong, Invasores do Espaço e o Pacman. O primeiro vídeo game feito para jogar em casa, também foi lançado nessa época.

Vendo o interesse das pessoas, várias empresas não perderam tempo e começaram a melhorar os jogos, aprimorar imagens e sons e usar uma tecnologia mais avançada.

Vocês já se perguntou qual a origem dos jogos digitais?

Os pesquisadores “ralaram” para responder essa pergunta e desvendar esse mistério.

No fim, concluíram que o primeiro jogo da história é o Tennis for Two, criado por um físico com um nome muito complicado: Willy Higinbotham.



Algumas grandes empresas, ligadas aos jogos mais famosos como Free Fire e Fortnite, realizam eventos enormes, como campeonatos mundiais. Esses eventos oferecem prêmios em dinheiro... E não é pouco, os prêmios chegam a atingir milhões de dólares.

O evento da empresa Epic Games, responsável pelo jogo Fortnite é bastante disputado e a cada ano são divulgadas regras. Por exemplo, o jogador deve estar acima de um “level” indicado, ter uma conta da Epic para concorrer,

As minas jogadoras e o machismo no meio dos jogos digitais

Segundo uma pesquisa muito completa do mundo de gamers, a PGB (fonte www.pesquisagamebrasil.com.br), o público de gamers em 2020 era formado por 53,8% mulheres e 46,2% homens. Sim, as mulheres são maioria!

Ainda assim, muitas mulheres jogadoras sofrem com machismo, assédio, ofensas e exclusão de times, por exemplo.

Essas tristes situações, infelizmente, tornam o caminho mais difícil para elas, apenas pelo fato de serem mulheres. Algumas já fizeram até mudança do nickname para um nome masculino, só

para evitar problemas.

Este campo dos jogos foi por algum tempo ocupado em sua maioria por um público masculino. Mas as mulheres passaram a ocupar esse espaço, devido a ascensão feminina que ocorre em diversos aspectos sociais. E que bom! É preciso acabar com o machismo. E para isso é preciso conversar sobre o assunto. Discutir ações e não aceitar que isso continue acontecendo. Se você é mulher, lute pelo seu espaço. E se você é homem, junte-se às mulheres porque todos são importantes nessa luta.



Milleny Alanna da Conceição Silva

e dependendo dos pontos acumulados no seu jogo, vai participando de rodadas eliminatórias.

O evento da empresa Garena, desenvolvedora do jogo Free Fire, arrasta multidões por onde passa. São formadas ligas por regiões e alguns times chegam à final do Campeonato Mundial.

Esses grandes campeonatos têm o apoio de patrocinadores, famosos e influenciadores.

Além desses campeonatos oficiais, existem muitas ligas amadoras. Então, tem chance pra todo mundo de jogar e disputar um prêmio.

Pesquisa realizada no Facebook e Instagram da EMEF Coronel Romão Gomes

(Pessoas de 11 a 32 anos)

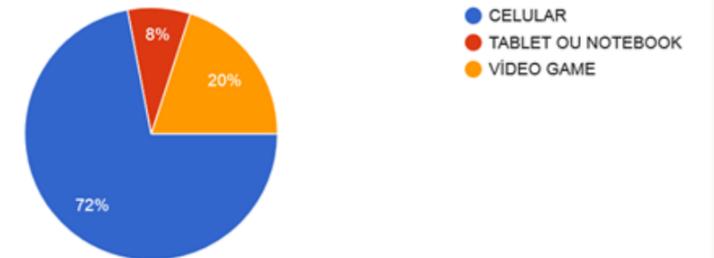
Com as respostas dessa pesquisa, os jogadores mostram que sabem bem o que estão falando quando dizem que jogar é divertido!

Eles comentam sobre a distração que o jogo traz, contam que descansam a mente, o jogo ajuda a combater ansiedade, permite que façam novas amizades e a palavra principal, em quase todas as respostas: diversão.

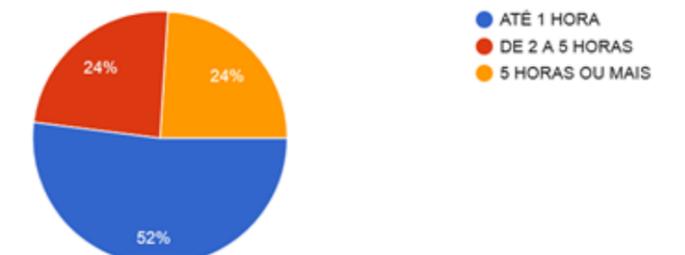
Esses jogadores contam que já deixaram de realizar algumas atividades por conta do jogo, mas nada que os tornem viciados. A maioria diz que é um jogador responsável.

Leia que divertida essa resposta para a pergunta “Você já deixou de fazer alguma atividade porque estava jogando?": “Não, deixei de fazer por preguiça mesmo, não vou colocar a culpa no jogo, coitado!”

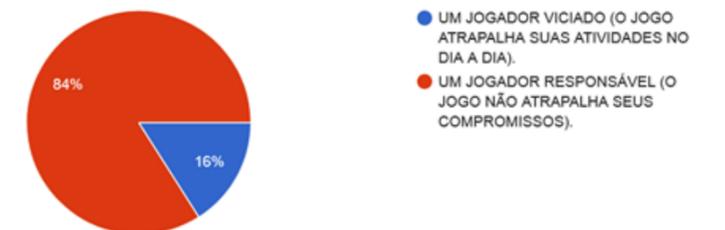
QUAL DISPOSITIVO VOCÊ USA PARA JOGAR



QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ PASSA JOGANDO?



VOCÊ SE CONSIDERA VICIADO EM GAMES?



Nós, da Equipe Conectados da EMEF Coronel Romão Gomes curtimos muito produzir essa reportagem. Tomara que vocês tenham gostado de ler. Agora, terminamos por aqui, porque já está na hora de... Jogar!

😊 Até a próxima!

As redes sociais em nossa vida: como estamos lidando com a

Atualmente, as redes sociais têm ocupado cada vez mais nossas vidas, seja como meio de comunicação, de informação ou de entretenimento. Durante a pandemia,

devido ao isolamento social, crianças e adolescentes afastados dos amigos e do convívio escolar mergulharam mais e mais neste universo virtual. Por este motivo, ao sermos convidados para escrever esta matéria, decidimos saber um pouco mais sobre as redes sociais e quais influências positivas e negativas elas exercem na vida do pessoal da nossa faixa etária. Com isso em mente, realizamos uma pesquisa com os alunos da nossa escola, EMEF Pedro Américo, para saber quais as redes mais utilizadas por eles e o perfil de consumo destes estudantes.

Esperamos que gostem! 😊



Fizemos uma pesquisa com os alunos da EMEF Pedro Américo para saber quais as redes sociais mais utilizadas por eles e qual o perfil de consumo destes estudantes.

Por meio de um formulário enviado pelas plataformas digitais da escola, observamos que para os 119 alunos que responderam à pesquisa, as redes sociais mais utilizadas são Youtube, Instagram e TIK Tok.

Não é apenas o conteúdo acessado que preocupa pais e educadores, a quantidade de horas passadas nas redes sociais aumentou demais durante a pandemia. Em nossa pesquisa, mais da metade dos entrevistados admitiram passar mais de 4 horas por dia logados.

Dois dados da pesquisa chamaram bastante nossa atenção. O primeiro deles foi que os estudantes desta faixa etária, na comunidade pesquisada, não se envolvem em cancelamentos ou discussões, tão comuns nas redes atualmente. O segundo é que não comentam postagens nem produzem conteúdo para a internet, o que demonstra uma atitude passiva e exposição excessiva aos algoritmos que sugerem os conteúdos a serem assistidos. O acompanhamento de pais e responsáveis aos conteúdos acessados é de grande importância como prevenção de violência e incidentes mais graves como bullying, desafios perigosos e seus riscos.

Entrevistamos também a Dra. Ana Lucia Peixoto, que nos deu dicas importantes e valiosas para o uso adequado do celular.

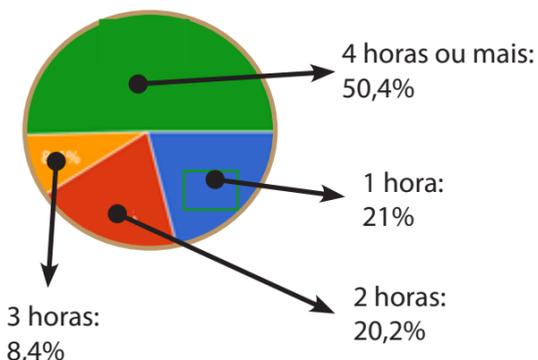
Então, galera, depois de ler a próxima página, que tal seguir as dicas e organizar nosso tempo no celular? Tempo demais nas redes pode prejudicar o corpo e a mente. Viva mais e lembre-se que teremos críticas a todo tempo e precisamos aprender a lidar com elas, mas não deixe de procurar ajuda sempre que se sentir incomodado.



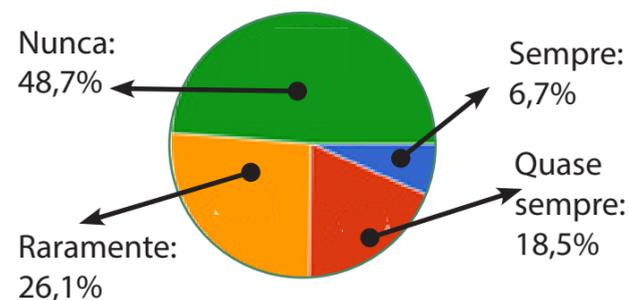
Redes sociais mais utilizadas

Youtube: 32,8%
TikTok: 28,6%
Instagram: 26,1%
Twitter: 2,5%
Outras redes: 10%

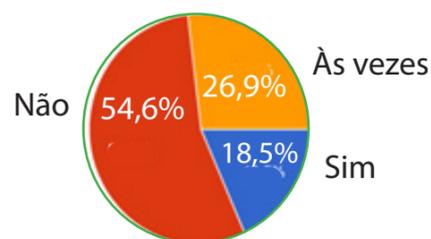
Quanto tempo, em média, você usa as redes sociais por dia?



Produção de conteúdo para perfis próprios:



Já se sentiu inadequado em comparação a pessoas vistas nas redes sociais:



Pesquisa realizada entre os dias 17/09/2021 e 20/10/2021, via Google drive postado no Googleclassroom- Plataforma utilizada pela escola durante a pandemia para as aulas híbridas.

Número de respostas: 119
Alunos do 6º ao 9º ano da EMEF Pedro Américo.
Idade entre 11 e 16 anos (maiores grupos: 22,7% 13 anos, 21% 14 anos).

Entrevistamos a doutora Ana Lucia Peixoto, pediatra, mestre em psicologia e psiquiatria, que nos falou um pouco sobre os hábitos de consumo nas redes relatados pelos alunos da nossa escola. Confira:

Imprensa Jovem: Qual o uso adequado do celular para os adolescentes?

Dra. Ana: Recomendo ao adolescente e ao jovem dividir o dia, organizando o tempo entre as responsabilidades e atividades de vida diária e o uso do celular. Usar de forma responsável. Exemplo: a cada 2 horas de estudo ou outra atividade, usar 30 minutos do celular. É necessário que o adolescente e jovem desenvolva autocritica sobre o uso e abuso do celular, entendendo que são responsáveis por suas escolhas e as consequências de cada uma delas.

IJ: E quando são os pais que passam muito tempo no celular, como as crianças podem conversar sobre isso?

Dra. Ana: Pais precisam ser lembrados que são exemplos para os filhos. Devem participar exercendo sua autoridade sem autoritarismo. São responsáveis por estabelecer acordos funcionais para evitar o uso abusivo do celular. Precisam supervisionar os sites e aplicativos usados pelos filhos para protegê-los das redes de pedofilia e daqueles que pregam violência.

IJ: As meninas parecem ser mais afetadas pela vida perfeita apresentada nas redes sociais em comparação com sua realidade. Muitas delas, de acordo com nossa pesquisa, já sentiram incômodo ao comparar sua realidade com a vida mostrada nas redes sociais. Isto pode desencadear depressão?

Dra. Ana: Adolescência é fase de construção do autoconceito e de apropriações de conceitos do outro que já está estabelecido. Construção e aceitação de si mesmo. Se as redes sociais, projetam imagens de pessoas públicas famosas e reconhecidas como “super-humanos”, os jovens terão dificuldades de se aceitarem. Ocorre entre os meninos e as meninas. Estas expectativas não correspondidas geram frustração, sentimento de inadequação, que inclusive pode contribuir para o desenvolvimento de algum transtorno mental.

IJ: Durante a pandemia ficamos isolados dos amigos usando o celular como companhia, pegando as respostas das atividades na internet. Como voltar para o “mundo real”?

Foto: Equipe EMEF Pedro Américo



ANA LUCIA Peixoto é pediatra, pediatra Comportamental, hebiatria (medicina do adolescente), mestre em Psicologia e Psiquiatria



Dra. Ana: A entrada no mundo virtual, devido a pandemia foi uma urgência necessária para o momento enfrentado. Exigiu um esforço coletivo do aluno, da família e da escola. Foi um período difícil de adaptação. O momento atual é o de retornar as atividades anteriores à pandemia. Está tudo muito recente e as sequelas vividas pela pandemia ainda são sentidas. Mas o tempo é restaurador. Lentamente, vamos nos ajustando novamente e aprenderemos com o passado vivido e nossos enfrentamentos. A ansiedade existente em cada um de nós facilita nossa adaptação aos diferentes momentos de nossa vida.

IJ: O uso das redes interfere na comunicação interpessoal?

Dra. Ana: A resposta é não. A rede social é uma realidade desta era, não tem como mudar isto. Temos que aprender a colocar tudo isto em equilíbrio. Trazer o contato virtual para o presencial, manter a vida social ativa e desenvolver vínculos de amizade duradouros.



Youtuber: uma profissão

As redes sociais têm se tornado uma mina de dinheiro para famosos e anônimos que conseguem encontrar um nicho de interesse para usuários cada vez mais ávidos por novidades. Entrevistamos Pedro Simbelis, dono do canal KooperHD com mais de 120 mil inscritos para conhecer um pouco mais sobre esta profissão cada vez mais almejada por jovens do Brasil.

Imprensa Jovem: Quando e como você iniciou sua carreira como youtuber?

KooperHD: Sou youtuber desde 2012, quando criei meu canal KooperHD. Naquela época eu assistia diversos youtubers que faziam vídeo de Call of Duty, e do mesmo jeito que eu era uma pessoa que adorava esses criadores de conteúdo, gostaria de ser um youtuber para poder também virar uma referência para outras pessoas. Com isso meus pais me ajudaram a investir em equipamentos e dei início ao meu canal. Foram alguns meses apenas com amigos e familiares me apoiando, pois era um cenário bem difícil de crescer sozinho. Quando mudei meu conteúdo para jogos infantis é que comecei a ganhar mais seguidores. Com 1 ano de canal, estava com 900 inscritos, com 2 anos estava com 5.000, e com 3 anos já tinha passado dos 20.000 inscritos. Com esse crescimento, vi que esse conteúdo era o que dava certo e o mantive até 2017.

IJ: Quantos seguidores você tem atualmente e o que é necessário fazer para mantê-los engajados?

KooperHD: Tive uma pausa de mais ou menos 2 anos e em 2019 voltei a postar vídeos com um conteúdo totalmente diferente: Animes e Mangás, que são os temas que mantenho até hoje no canal. Hoje, estou com um pouco mais de 120.000 inscritos, parte deles da época que fazia vídeos de jogos, e outra parte desse universo de animes e mangás. E para manter sempre o público engajado o importante é sempre estar ativo, postando vídeo toda semana e produzindo conteúdo que o os inscritos pedem. Não adianta nada querer fazer algo que os fãs não querem ver.

IJ: Qual o lado bom e qual o lado ruim do seu trabalho?

KooperHD: O lado bom é o carinho que as pessoas têm por mim. Todos os dias recebo comentários positivos e agradecimentos pelo trabalho que faço, isso me motiva sempre e me deixa bem feliz e satisfeito. Esse carinho é ótimo, só tenho a agradecer meus inscritos. O lado ruim é que hoje em dia o Youtube não apoia mais os criadores e só prioriza número visualizações do que conteúdo bem feito. Se eu quiser arriscar em algo diferente, é capaz que a plataforma não divulgue meu vídeo, fazendo com que eu tenha que voltar ao meu conteúdo de antes. Isso é bem frustrante para muitos youtubers. Outro lado ruim é a renda, pois querendo ou não produzir vídeos leva tempo como qualquer outro trabalho, mas o retorno financeiro é baixíssimo ou às vezes nulo, dependendo do vídeo.

IJ: Quais as dificuldades para se consolidar no seu segmento?

KooperHD: Dependendo do segmento, a concorrência pode ser muito grande, e vai ser bem difícil de se consolidar como uma referência no assunto. No meu caso, eu fui o pioneiro no Youtube desses jogos infantis que produzia vídeos (Skylanders e Disney Infinity), então eu era a referência no Brasil. Já da parte de animes sempre busquei produzir conteúdos inéditos e bem chamativos para atrair mais público. Então, se for pra passar uma dica é sempre inovar e fazer um conteúdo criativo para o público, caso contrário, você irá ficar igual aos outros canais e será só mais um naquele meio.

IJ: Você já teve alguma situação envolvendo haters? Como você fez/faz para lidar com isso?

KooperHD: Ao se tratar de haters, cada uma lida de uma forma, pois eles podem dar bastante dor de cabeça. No meu caso, tento responder de uma forma tranquila para ver se o hater muda de ideia sobre mim. Se ele continuar me atormentando é bem simples, bloqueio e fim.

IJ: Quais habilidades você considera necessárias para quem quer ser youtuber? Você tem alguma dica para quem está iniciando nessa área?

KooperHD: As coisas mais importantes que considero para ser um bom youtuber são: não ser tímido, um vídeo desanimado e silencioso não vai atrair as pessoas; tente ser claro e animado com o seu público. Ter bons equipamentos: tenha uma câmera boa, um microfone bom e capriche na edição! Vídeos malfeitos tendem a não prender a atenção do público. E fique sempre atento nos assuntos do momento, inovar no seu conteúdo é de extrema importância!



História das redes sociais

YOUTUBE

O Youtube foi criado em fevereiro de 2004 na Califórnia por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Eles perceberam que era difícil compartilhar vídeos pela internet, por serem pesados demais demoravam para carregar e perdiam qualidade, além disso faltava uma maneira de organizar e catalogar os vídeos publicitários dentro da rede.

No ano de lançamento, a plataforma atingiu rapidamente a marca de 2 milhões de visualizações e 200 mil usuários registrados. Rapidamente se tornou um dos sites mais visitados na história da internet. O que originalmente seria apenas um repositório privado de vídeos chegou em 2009 a um bilhão de vídeos visualizados por dia e seus criadores decidiram começar a remunerar as pessoas comuns que criavam vídeos e postavam na plataforma. Assim surgiram os youtubers que passaram a deixar seus empregos convencionais para se dedicarem exclusivamente a produção de vídeos, uma nova profissão cobiçada por pessoas cada vez mais jovens.

Atualmente o Youtube pertence a poderosa Google, porém, se mantém praticamente como um aplicativo independente. As mudanças de algoritmo foram criando modas mais ou menos passageiras, canais de maquiagem, receitas, minecraft, vlogs que, entre outros conteúdos, deixaram muita gente famosa. Os influenciadores digitais persistem até hoje.

INSTAGRAM

Já o Instagram tem dedo brasileiro. Em 2010, Kevin Systrom trabalhava em uma startup de viagens e decidiu criar um aplicativo onde os viajantes pudessem fazer check-in, publicar fotos e planos de viagem, o Burbn. Ao mostrar o protótipo para investidores, conseguiu dinheiro para contratar uma equipe e aperfeiçoar o aplicativo, foi aí que seu amigo desde a faculdade Mike Krieger, brasileiro, engenheiro de software, se tornou seu sócio.

Os dois reavaliaram o aplicativo e decidiram se concentrar em um aplicativo de fotografias para celular. Estudaram o que já existia na época e agregaram a capacidade social observada no Facebook. Já na primeira semana o Instagram foi baixado 100.000 vezes chegando a um milhão de usuários em dezembro do mesmo ano. Atualmente é a segunda maior rede social, pertence ao Facebook e continua em crescimento de usuários ao redor do mundo.

TIK TOK

Em 2017 a chinesa Tik Tok se transformou na febre entre os jovens. Destinada a criação de vídeos curtos de 15 a 60 segundos com recursos para edição a rede tem conquistado anônimos e famosos.

Vídeos como o do brasileiro Vincynite podem passar rapidamente de 10 milhões de visualizações. A música criada por ele no vídeo foi reutilizada por mais de 210 mil usuários no Tik Tok. Segundo o site pesquisado 66% dos usuários do TikTok tem entre 16 e 24 anos e por esse motivo a plataforma mantém uma curadoria que seleciona conteúdos apropriados para menores. Nos Estados Unidos existe uma rede para menores de 12 anos.



Covid-19 e a NEGACIONISMO CIENTÍFICO

A ciência trabalha pela vida, pesquisa pela vida, procura sempre formas de combater malefícios que acometem a sociedade. Viva a ciência!

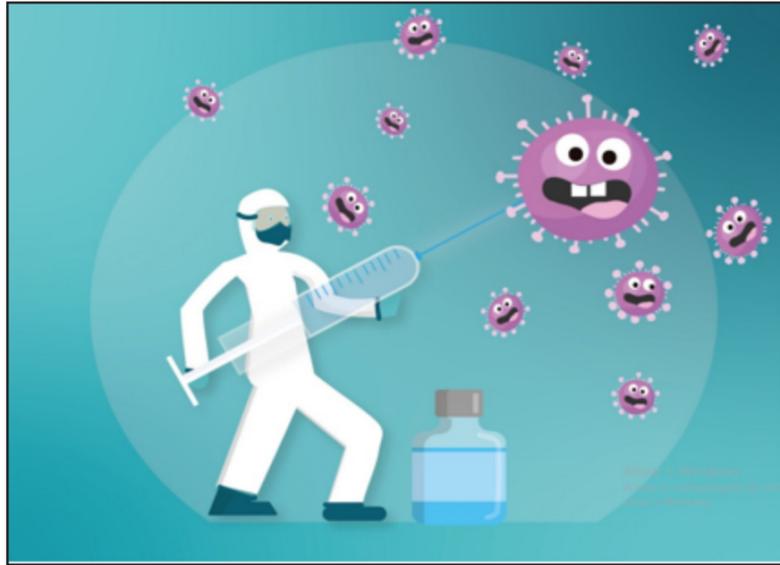
Negacionismo é definido pelo meudicionario.org como:

- 1- atitude de quem afirma que algo não é verdadeiro ou não existe;
- 2 – rejeição da validade de conceitos apoiados por consenso científico ou empiricamente verificáveis;
- 3 – na história, posição de quem nega a existência de um fato documentado ou de quem propõe interpretações não fundamentadas de fenômenos históricos já estudados.

A conduta de negar fatos reais é característica de governos ou pessoas autoritárias que usam de sua opinião política, religiosa ou filosófica para defender sua posição, negando situações que prejudicam a sociedade.

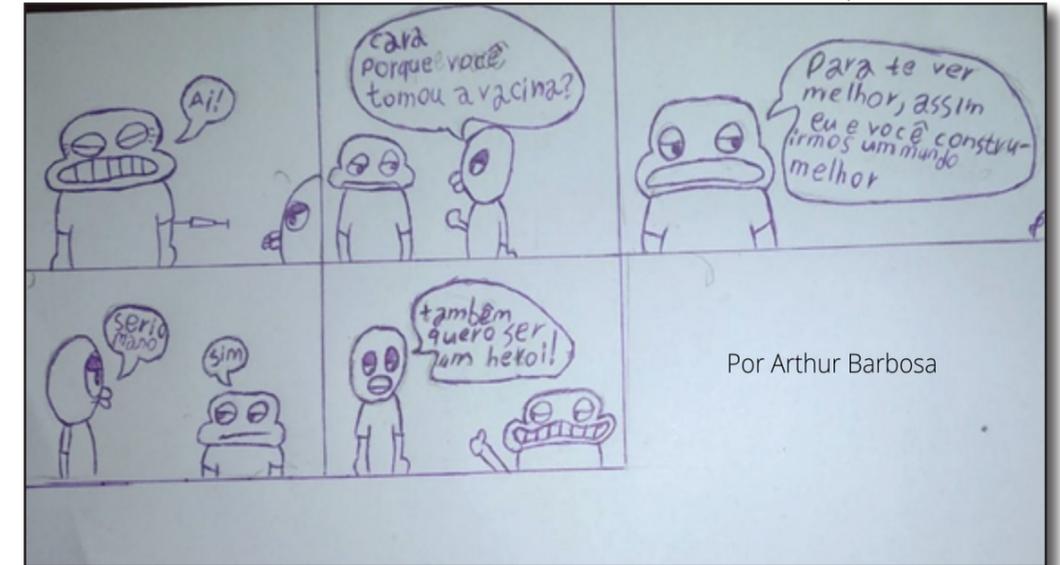
Na ciência, o negacionismo se manifesta como o ato de recusar uma realidade empiricamente verificável, rejeição de conceitos básicos, incontestáveis e apoiados pela comunidade científica. Como consequência, traz diversos prejuízos para o combate de doenças, como o ressurgimento do sarampo no Brasil, antes considerado erradicado.

No Brasil, o negacionismo científico ganhou destaque nos tempos atuais, principalmente durante a pandemia da Covid-19 (provocada pelo vírus Sars-Cov-2), tendo como aliados algumas autoridades e influenciadores, bem como seus seguidores. Essas pessoas negam a ciência e os cuidados que são necessários para o bem coletivo de saúde e bem-estar. Para reforçar seu ponto de vista, esses grupos utilizam as redes sociais para propagar notícias falsas (as famosas fake news) que desinformam a sociedade.

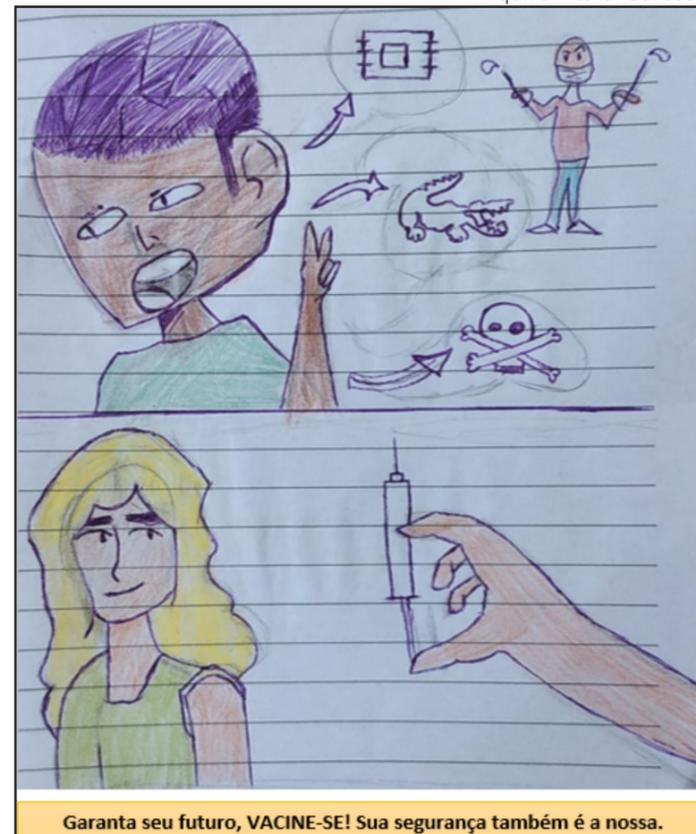


Não compartilhe negacionismo, pois isso prejudica várias pessoas e pode trazer caos em todo o país e também prejudicar os profissionais da saúde. Como estamos em uma pandemia de Covid-19, isso não só prejudica os profissionais da saúde, como também as pessoas do país e do mundo. Então não seja negacionista e nem compartilhe informações incorretas.

Dica do Imprensa Alvim



Por Arthur Barbosa



Garanta seu futuro, VACINE-SE! Sua segurança também é a nossa.



A equipe do Imprensa Jovem da EMEF Arthur Alvim, inconformada com essa realidade, realizou pesquisa com a comunidade escolar e conversou com profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) que atuam em hospitais, unidades de Atendimento Médico Ambulatorial (AMA) e Unidades Básicas de Saúde (UBS), para compreender melhor porque isso acontece, o que motiva as pessoas a acreditarem em tais informações e quais as consequências disso na vida coletiva.

Os profissionais entrevistados apontaram os impactos negativos desse processo na saúde da sociedade. Amanda Cunha, técnica de enfermagem do Ambulatório Médico de Especialidades - AME Idoso Oeste, ressalta que o negacionismo relacionado à pandemia prejudica o trabalho dos profissionais de saúde. De acordo com ela, a negação ou minimização da gravidade da doença, boicote às medidas preventivas, incentivos a tratamentos sem validação científica e tentativa de desacreditar as vacinas provocaram o avanço da Covid-19. "Houve muitas fake news e as pessoas demoraram para se conscientizar, o que causou a multiplicação do vírus e os hospitais ficaram lotados", explica.

Ana Maria Duque, enfermeira do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, destaca que o negacionismo prejudica não somente a atuação da área da saúde, mas a população como um

todo. "Se algumas pessoas não seguem os padrões e normas baseados em tudo o que se estudou de maneira científica, todos nós sofremos as consequências." Mesmo com mais da metade da população totalmente imunizada, a enfermeira recomenda a manutenção das medidas de prevenção sanitária que, junto com as vacinas, são

fundamentais para o controle da Covid-19. "A gente percebeu, nesses quase dois anos de pandemia trancados dentro de casa, o quanto a interação social é importante para a parte biopsicossocial das pessoas, mas essa interação tem que ser feita com segurança. Hoje, temos vacinas de várias marcas, nossos adolescentes

começaram a ser vacinados, logo teremos vacinas para crianças menores. Apesar de muito se falar em não usar as máscaras, não estamos no momento de deixá-las. Com base na ciência e na minha experiência, aconselho a todos usarem máscaras, manterem o distanciamento social, lavagem de mãos e uso de álcool em gel".

Tratamento precoce

O chamado “tratamento precoce” (uso dos medicamentos hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina, entre outros), mesmo depois de a comunidade científica comprovar que não trazia benefício nenhum, continuou a ser propagado pelos negacionistas e receitado por médicos adeptos a esse pensamento.

Marcos Limares, médico especialista em terapia intensiva, que chegou a prescrever esses remédios no início da pandemia, quando ainda não existiam estudos mostrando sua ineficácia, falou sobre os impactos que o tratamento precoce pode acarretar na recuperação das pessoas com Covid-19. “A azitromicina é um antibiótico. Nunca se tratou de vírus com antibióticos. Quando os pacientes chegavam ao hospital, era muito mais difícil tratá-los pelo fato de já terem utilizado um antibiótico, e as complicações eram muito mais graves do que as de um paciente que não havia utilizado o tratamento precoce”.

Vacina contra o covid-19

O agente comunitário de saúde Renan Oliveira, da UBS Iaçapé, atende diariamente as famílias na cidade de São Paulo. Ele relata que o negacionismo científico “traz de volta doenças que estavam erradicadas. Em relação ao coronavírus, se as pessoas se negarem a tomar a vacina, a população em geral será prejudicada com mais um período de mortes e de pessoas doentes”. Ana Maria Duque, enfermeira do Inco, frisa que, ao optarem por não vacinar seu filho, os pais colocam em risco não somente essa criança, mas também as demais pessoas que estão em torno. “Eu costumo dizer que a vacina é um pacto social e não uma opção, porque ela é necessária para erradicar doenças”.

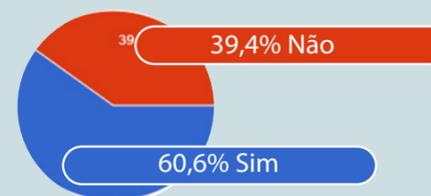
A equipe da Revista Imprensa Jovem aplicou uma pesquisa para compreender como a comunidade escolar se relaciona com o movimento negacionista durante a pandemia da Covid-19. Foram elaboradas oito perguntas, respondidas por 94 pessoas entre pais, estudantes e professores da região de Arthur Alvim, zona leste da capital paulista.

Agradecemos a leitura do texto! 😊

Essa pesquisa demonstra como o negacionismo científico está presente na vida das pessoas e como as fake news causam confusão no entendimento de quais medidas devem ser seguidas. Merece destaque o alto número de pessoas que já compartilharam notícias sem verificar (90,4%), lembrando que muitas dessas eram informações falsas. O número de pessoas que não acreditam na vacina como solução para o combate às doenças é preocupante (mais de 12%). A quantidade de pessoas que não seguem as orientações de proteção sanitária também merece destaque (mais de 10%), e um dos dados mais alarmantes são os 22,3% que acreditam que o tratamento precoce é eficaz.

Confira os resultados:

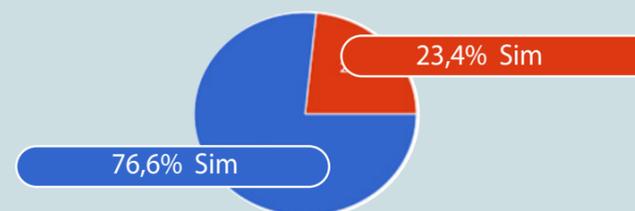
Você já recebeu alguma informação negando a importância da vacinação?



Você já compartilhou alguma informação duvidosa sobre questões de saúde, entre elas, sobre as vacinas, sem verificar antes se era verdadeira?



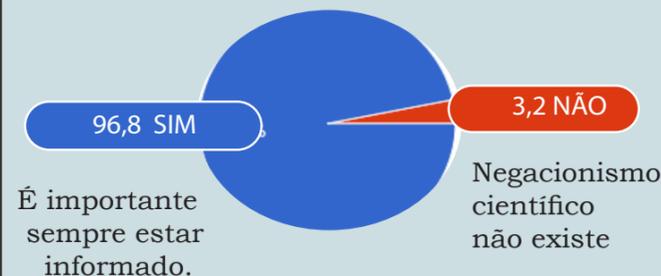
Você sabe o que é negacionismo científico?



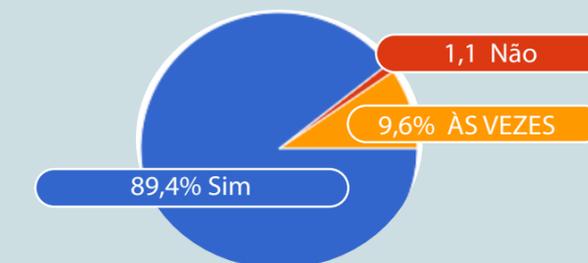
Você acha que as vacinas são importantes para a preservação da vida?



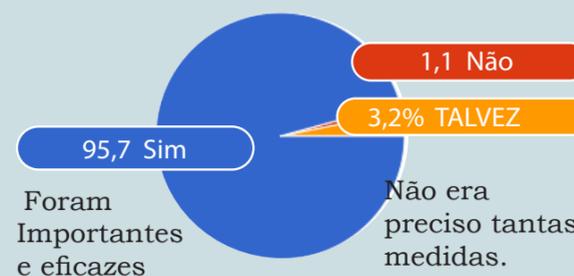
Você acompanha as informações que relatam o negacionismo científico?



Você segue as orientações sanitárias de proteção contra a Covid-19?



Você acha que as medidas sanitárias adotadas (distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos com água e sabão e/ou álcool em gel) para o controle da pandemia de Covid-19 foram adequadas?



Você acha que o negacionismo científico contribuiu para o aumento do número de mortes no caso da Covid-19?



A negação da ciência promoveu medidas médicas erradas que levaram inúmeras pessoas a óbito.

Epidemia de

Fake News

A pandemia da COVID-19, iniciada em 2020, trouxe diversos impactos, mas algo muito preocupante que ela trouxe foi a desinformação na área da saúde, que tem consequências graves para a população. Por meio de uma pesquisa feita em vários locais da Vila Invernada sobre a falta de informação que é o que gera as fake news, alcançamos alguns dados sobre as notícias falsas na saúde, que mostrou como ela se espalham e quais são: desde coisas improváveis como chips nas vacinas, até absurdos como: as vacinas causam autismo nas crianças. Por que isso acontece?



Fotos: Divulgação

A desinformação tem afetado a população em diversos aspectos, e com a pandemia, as fake news na área da saúde têm aumentado muito. Informações falsas aumentam cada vez mais a população desinformada, gerando grandes impactos na vida das pessoas. Acreditar que a falta de informação pode ser algo muito perigoso para a saúde das pessoas, talvez seja difícil. Mas saber que a desinformação pode causar mortes, é muito mais intratável. Porém isso não é uma fake news.

Segundo Natália Pasternak, presidente do Instituto Questão de Ciência (IQC), “pessoas podem morrer, e não existe consequência mais negativa do que esta: pessoas morrendo por causa da desinformação”.

Segundo a coordenadora de campanhas da Avaaz, Laura Moraes, esse momento passa muita incerteza e medo e as pessoas tendem a procurar e acreditar em informações que passem certa confiança e alívio. E além de ter uma consequência grande essas notícias se espalham rapidamente e chegam a muitas pessoas.

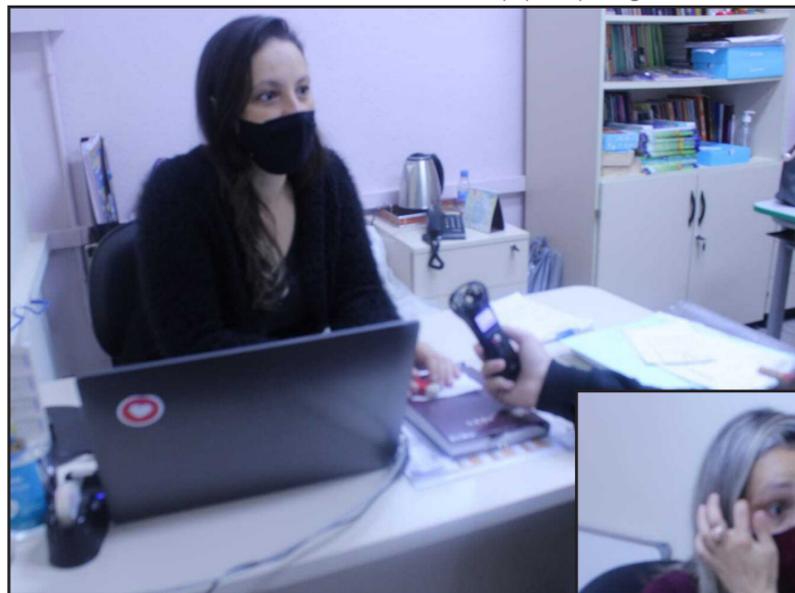
Segundo dados da Folha de São Paulo, de 6.500 mensagens recebidas e analisadas entre 22 de janeiro e 27 de fevereiro, 90% eram relacionadas ao novo vírus. E, desse número, 85% das mensagens eram falsas. As fake news podem atingir todo o mundo, seja por plataformas digitais ou pelo boca a boca.

Os dados de propagação são muito altos e elas

estão atingindo um grande número de pessoas. Segundo uma pesquisa realizada pela Avaaz em cada dez pessoas informadas por essas notícias falsas, sete delas acreditam. Cerca de 110 milhões de pessoas acreditam em pelo menos em uma fake news sobre a pandemia.

E isso não impacta somente alguns, mas desde a população até os profissionais da saúde podem ser atingidos. Segundo a enfermeira Viviane Anunciato essas fake news na saúde a prejudicam diariamente. A profissional afirmou que as fontes confiáveis são importantes, pois se uma pessoa ler as notícias em uma página oficial do Ministério da saúde, ela não encontra nenhuma fake news. Outra questão que traz grande preocupação é o compartilhamento, ele é extremamente rápido e nesse processo essa gama de notícias falsas se espalham e pioram, são só no dia, dia, mas em todas as redes sociais elas podem ser compartilhadas e esse ciclo se repete mais e mais, alcançando assim um enorme número de pessoas, muitas das vezes maior visualização do que algo verídico.

Dentre as redes sociais encontra-se o WhatsApp que segundo Jackeline Rejane Marques, coordenadora pedagógica do período da tarde na escola EMEF Leonor Mendes de Barros, atualmente, essa plataforma se tornou um novo buscador, sendo que as pessoas não buscam checar o que é verdadeiro ou falso. E essas



DANIELA Espanhol Nercessian (acima) e Jackeline Rejane Marques (ao lado) trabalham na EMEF Leonor Mendes de Barros e falaram com a nossa equipe sobre fakenews

atitudes causam grande impacto. Jackeline, que já realizou uma pesquisa sobre esse tema, afirmou que em dado momento muitos dos seus alunos já deixaram de tomar a vacina contra o Sarampo por causa de notícias errôneas. Daniela Espanhol Nercessian, coordenadora pedagógica do período da manhã na escola EMEF Leonor Mendes de Barros, disse que é preocupante saber que pessoas deixaram de tomar vacinas por causa de fake news e deixaram de acreditar que as vacinas são para o bem, o que acaba construindo um conhecimento que pode prejudicar uma população inteira.

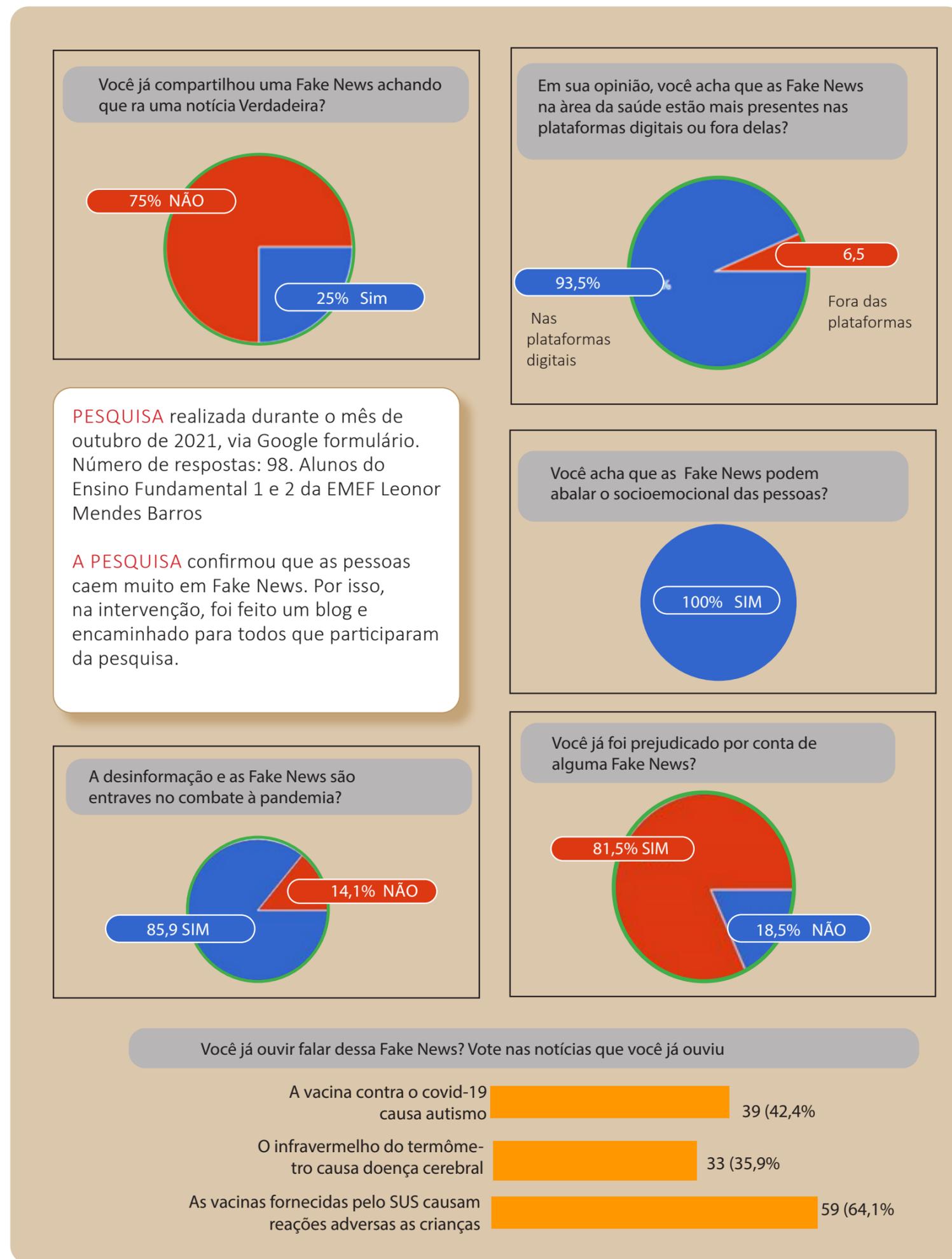
Com tudo isso elas não atingem só a saúde física das pessoas, mas também o sócio emocional. Se antes da pandemia isso já acontecia agora ocorre muito mais. Atualmente, o que o mundo inteiro está passando traz muito medo e ansiedade e as fake news podem abalar

gravemente o sócio emocional das pessoas.

Rejane afirmou que muitas pessoas nessa pandemia não morreram só por causa da Covid-19, mas também muitas de infarto por causa da ansiedade, entre muitos outros e as fake news podem abalar o sócio emocional de forma que piore a ansiedade a depressão e tantos outros problemas... Com tudo isso, a desinformação aumenta e a informação diminui, mas com algumas intervenções e conscientização o problema pode ser amenizado.

Daniela e Jackeline deixam um aviso para a comunidade sobre a verificação, que é algo muito importante e, se ela for feita, a pessoa que verificou não vai ser prejudicada e outras pessoas ao seu redor também, pois não chegou ao alcance delas o compartilhamento.

Esperamos que tenham gostado dessa matéria! 😊



Consciência

Negra em poesia

No Topo

Por Batiz Paes*

Mulher de pele escura
Não tem futuro, é o que eles dizem.

Olha que ironia,
uma negra
Vai participar
Do encerramento
Das Olimpíadas!

E eu vi todos a aplaudirem

Rebeca,
menina preta do cabelo crespo,
Menina de periferia,
Fez o baile de favela nas Olimpíadas,
Ganhou a prata e o ouro
Que fez ela ficar no topo.

Mulher preta,
Que faz de tudo
Pra se encaixar no padrão Da sociedade:

Pinta a unha,
Faz academia,
Pinta o cabelo,
Faz selagem
Quanta opinião!
Isso é a causa
Da minha ansiedade.

Chega de aceitar opinião Sobre nós!
Sobre nossas características!

Vamos ser felizes,
Vamos ser livres,
Vamos pôr nós mesmas
No topo da lista.

A COR E A DOR

Por Rafael Medeiros de Oliveira*

Cor não define ninguém,
Alguém, define algo com cor.
Cor não pode julgar alguém,
Por cor ninguém deve pagar com dor.

Dor
Ardor
Sofrimento e agonia

A cada golpe meu sangue descia,
A cada erro, de novo sofria.

“É só um escravo”, ele dizia.

Morria

Sem nenhum direito, morria.
Sem dó nem piedade,
sua carne feria,
Por causa de um simples tom, eu diria,
Talvez isso acabe algum dia...

Cor não define ninguém,
Alguém, define algo com cor.
Cor não pode julgar alguém,
Por cor ninguém deve pagar
com dor.

* Alunos da EMEF Joaquim Osório Duque Estrada



Aprender também é divertido. Inspire-se e leia as dicas da galera da EMEF Joaquim Osório Duque Estrada.



"ONDE É USADO COM VERBOS QUE INDICAM PERMANÊNCIA OU ESTADO.



NA DÚVIDA, LEMBRA DA MÚSICA:

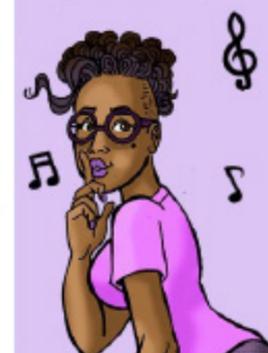


JÁ "AONDE", SE USA COM VERBOS QUE DÃO IDEIA DE MOVIMENTO.



COMO NAQUELA OUTRA MÚSICA:

ME DIGA AONDE VOCÊ VAI QUE EU VOU VARRENDO...



EU Tô BEM ANSIOSA. E VOCÊ, PRIMA?



TAMBÉM Tô MEIA NERVOSA.



UE? SE EU SOU MULHER EU FALO MEIA, NÃO MEIO!



A PALAVRA MEIO SÓ VAI PRO FEMININO QUANDO TIVER O SENTIDO DE METADE. TIPO: MEIA DÚZIA, MEIA HORA, MEIA PIZZA, MEIAS PALAVRAS...



QUANDO TIVER SENTIDO DE MAIS OU MENOS A PALAVRA MEIO TEM QUE FICAR NO MASCULINO, TIPO: MEIO PERDIDA, MEIO NERVOSA...



VOCE É "MEIA" CHATA COM ESSE NEGÓCIO DE PORTUGUÊS!



Texto: Marcos Moreira / Desenho: Micaelly Pamela



Como está a agenda ambiental da sua escola

Jovens, adolescentes e até crianças têm ocupado seu espaço nas mídias de maneira brilhante, levando à sociedade temas relevantes para o desenvolvimento humano e, o que é ainda mais pertinente aos dias de hoje, fazendo bom uso dos recursos digitais disponíveis para compartilhar conhecimento e promover cultura.

**Carmen Lúcia M. Elias Gattás e
Elisiane Alves de Oliveira**
Integrantes da quipe de formadores do Núcleo Educom

Muitas escolas têm conduzido seus educandos e suas famílias na observação de questões para além da sala de aula, observando e selecionando desafios da realidade da escola e seu entorno para proporem soluções por meio do engajamento da comunidade e de muita reflexão sobre causas e conseqüências. Isto é a educação ambiental! Com ela, as pessoas transformam a si e ao meio onde habitam.

Mas, você deve estar se perguntando: “Será que isso é real em meio a tanta poluição? É possível construir um lugar melhor para se viver? Eu posso mobilizar pessoas e projetar cenários lindos que vão para além dos propósitos estéticos?”

As respostas são todas: “sim”! E temos uma ferramenta poderosa nas mãos, que é a Educação. Cada grupo de professores e alunos pode dar um passo a mais, como muitas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, tanto na capital São Paulo – quarta maior cidade do mundo em número de habitantes – têm feito pelo nosso Brasil afora.

Em várias escolas da capital paulista, a comunidade escolar – composta por gestores, colaboradores, docentes, discentes e suas famílias – se reúne para discutir sobre os desafios da escola e seu entorno, previamente mapeados por meio da escuta comunitária, da observação *in loco* e de registros fotográficos e textuais. De olho na Agenda 2030, no Currículo da Cidade, na Matriz dos Saberes e no Projeto Político Pedagógico da Escola, os envolvidos no projeto de educação ambiental desenvolvem atividades pedagógicas buscando os conhecimentos das Ciências Biológicas, Humanas e Exatas, necessários para a compreensão das causas dos problemas. De forma inter e transdisciplinar, os protagonistas das intervenções ambientais lançam mão das linguagens e suas tecnologias, produzindo material de comunicação, para obterem e disseminarem informação, e formarem parcerias que cooperem para o alcance dos objetivos comuns.

São vários temas relevantes de projeto mais frequentes, desencadeados pelos desafios encontrados nos últimos dois anos ao redor das

escolas paulistas.

Entre os temas abordados, “segurança alimentar e horta escolar” foi o que mais causou preocupação durante a pandemia da Covid-19; mas, foi também nesse período que professores e alunos se empenharam para não deixar a educação parar, nem a educação ambiental. Centenas deles participaram do curso de formação em Educomunicação Socioambiental, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, mostrando a importância de formar pessoas que saibam conviver e se relacionar com toda a diversidade do ecossistema, respeitando todos os seres vivos.

Essa consciência, despertada logo nos anos iniciais escolares, pode levar muitos adolescentes e jovens a se profissionalizarem na área ambiental, usando a ciência e a tecnologia para proverem soluções para esta geração e as próximas. Na prática, estimulam atividades que devem ser estudadas e replicadas para aumentar a percepção das questões locais.

É na participação de cada indivíduo que surgem as ideias mais geniais! Ela nos mostra que a educação ambiental importa para todas as idades e que as soluções, desde aquelas com o uso de tecnologias mais simples até as mais sofisticadas, podem ser as mais diversificadas.

Devemos incentivar as nossas crianças, logo cedo, a cuidarem do meio ambiente e a fazerem bom uso dos recursos naturais e tecnológicos disponíveis.

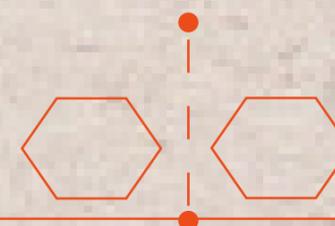
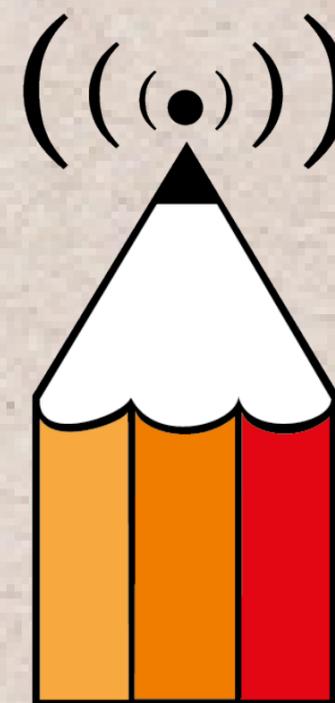
Depois de ler tudo isso...

Você deve ter se perguntado: como posso desenvolver um projeto de educação ambiental na minha escola? A resposta é: com entusiasmo e um passo a passo simples, você pode alcançar resultados incríveis juntamente com e para a sua comunidade. Mãos à obra!

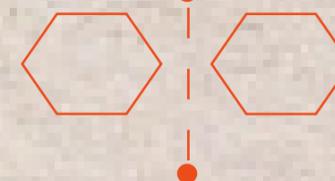
10 passos para desenvolver um projeto de educação ambiental:

- 1** Reúna pessoas: procure colegas para formar uma equipe. Essa equipe poderá incluir mais pessoas ao longo do projeto.
- 2** Ouça a comunidade: você e sua equipe devem conversar com os estudantes, as famílias e profissionais da escola para identificarem desafios e necessidades.
- 3** Construa um mapa: identifique nesse mapa, da escola e do seu entorno, os pontos que mais precisam de atenção e de intervenção.
- 4** Apoie-se no currículo escolar: use os conteúdos aprendidos como suporte, eles ajudam a entender e resolver os problemas. Os jogos de educação ambiental, por exemplo, podem simular a realidade!
- 5** Liste os recursos: para gerir esse projeto, você e sua equipe precisarão de quais recursos? Eles podem ser materiais, financeiros ou humanos.
- 6** Forme parcerias: seguindo o 17º ODS, busque parceiros que se envolvam e cooperem com o projeto, ampliando seu alcance e produzindo bons resultados.
- 7** Defina as etapas: escreva cada passo do projeto, designando as tarefas conforme os talentos, competências e habilidades de cada participante.
- 8** Estabeleça prazos: o projeto precisa terminar. Lembre-se de que a iniciativa é importante e a “acabativa” (finalização) muito mais!
- 9** Avalie: a avaliação deve acontecer o tempo todo; pois, se houver necessidade de mudanças, a intervenção deve ser rápida.
- 10** Registre: os registros devem ser feitos antes, durante e depois das ações. Você e sua equipe podem usar recursos de comunicação audiovisual ainda para divulgar o projeto e arrebatar mais defensores dessa causa.

Bom trabalho!



Parceria escola pública e universidade



Universidade
Metodista
de São Paulo